

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta sexta (29) foram divulgados os dados do primeiro trimestre de 2020 do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. De acordo com IBGE, a economia brasileira recuou 1,5%, comparado ao quarto trimestre de 2019 (com ajuste sazonal). Essa queda interrompe a sequência de quatro trimestres positivos e marca o menor resultado desde o segundo trimestre de 2015 (-2,1%). Comparando ao mesmo trimestre do ano anterior, o PIB apresentou retração de 0,3%. O resultado mostra os efeitos iniciais das medidas de combate à COVID-19, como os isolamentos sociais, que tiveram início em meados de março.

Entre os setores, o principal responsável pelo resultado negativo veio de serviços (-1,6%). A Indústria foi a segunda atividade com maior queda no trimestre, com recuo de 1,4%, puxado, principalmente, pelo setor extrativo (-3,2%). A agricultura, por sua vez, foi a única que apresentou avanço no período, de 0,6%.

De fato, concretizou-se a expectativa de retração econômica esperada desde o início da pandemia no Brasil. Com essa retração, refletindo os efeitos iniciais das medidas de distanciamento social no país, a perspectiva é que no segundo trimestre o recuo do PIB seja mais expressivo, devido ao avanço do coronavírus.

Com redução na atividade econômica e efeito disseminado nos setores, o mercado de trabalho tem sido um dos principais afetados pela pandemia. Os dados mais recentes, divulgados pelo IBGE, mostram que a taxa de desemprego no Brasil ficou em 12,6% no trimestre móvel terminado em abril. Além disso, houve uma queda recorde na população ocupada (-5,2%), frente ao trimestre finalizado em janeiro.

Após longo tempo de reformulação, o Ministério do Trabalho divulgou nesta semana, pela primeira vez em 2020, os dados que retratam a situação do mercado de trabalho formal no Brasil. Ainda sem refletir os efeitos da crise do coronavírus, os dois primeiros meses do ano apresentaram saldo positivo em contratações. Em março, 240,7 mil vagas foram fechadas. Resultado intensificado em abril, com o fechamento de 860.5 mil empregos formais, acumulando saldo de 1.1 milhão de demissões formais desde o começo da pandemia. No acumulado do ano o saldo é de -763,2 mil vagas, frente ao saldo positivo de 313,8 mil vagas do mesmo período do ano passado.

Na análise setorial, para o mês de abril, os resultados negativos foram disseminados: todas as cinco grandes atividades econômicas registraram fechamento de vagas formais.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha
Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha
Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart
Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:
economia@firjan.com.br

Agenda da semana

01/junho a 05/junho

01/junho

- FGV: Índice de Confiança Empresarial (ICE) - Ref. Mai 20

03/junho:

- IBGE: Pesquisa Industrial Mensal: Produção Física (Brasil) - Ref. Abr 20

05/junho

- FGV: Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna (IGP - DI) - Ref. Mai 20